

16 de março de 2016

Atividade Turística

Janeiro de 2016

Dormidas e proveitos mantiveram crescimento acentuado

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 870,7 mil hóspedes e 2,1 milhões de dormidas em janeiro de 2016, a que corresponderam acréscimos homólogos¹ de 10,3% e 10,7% (+9,6% e +9,8% no mês anterior). As dormidas de residentes aumentaram 11,6% (+7,1% em dezembro) e as dormidas de não residentes cresceram 10,2% em janeiro (+11,6% em dezembro).

A estada média (2,46 noites) teve um ligeiro acréscimo (+0,4%) e a taxa líquida de ocupação cama aumentou 1,9 p.p. atingindo 26,2%.

Os proveitos totais aumentaram 13,0% e os proveitos de aposento cresceram 15,1% mas, contrariamente às dormidas, ligeiramente menos que no mês anterior (+14,6% e +16,1%, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal	
		Jan-16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	870,7	10,3
Dormidas	10 ³	2 139,9	10,7
Residentes em Portugal	10 ³	720,7	11,6
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 419,2	10,2
Estada média	nº noites	2,46	0,4
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	26,2	1,9 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	103,7	13,0
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	71,4	15,1
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	19,1	11,8

Hóspedes e dormidas com ligeiro reforço no crescimento

Em janeiro de 2016, a hotelaria alojou 870,7 mil hóspedes que proporcionaram 2,1 milhões de dormidas (+10,3% e +10,7%, respetivamente), resultados ligeiramente superiores aos do mês anterior (+9,6% e +9,8%).

Estes aumentos foram inferiores aos registados há um ano atrás (+13,3% de hóspedes e +12,5% de dormidas em janeiro de 2015).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis apresentaram um incremento de 10,5% e corresponderam a 69,6% do total. Os apartamentos e aldeamentos turísticos mantiveram acréscimos assinaláveis (+38,9% e +35,3%), tendo os apartamentos turísticos abrangido 6,5% do total de dormidas (+1,3 p.p.).

Observou-se uma redução de 3,7% nas dormidas em pousadas, em contraste com a evolução crescente observada nos meses de 2015 e maioritariamente de 2014.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

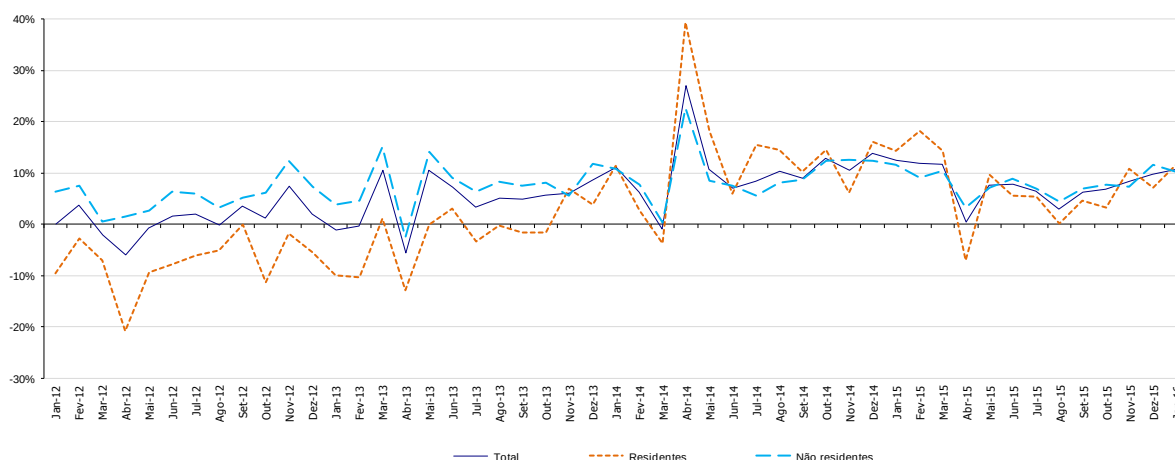
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Jan-15	Jan-16	%
Total	1 933,2	2 139,9	10,7
Hotéis	1 348,4	1 489,5	10,5
*****	258,1	275,5	6,8
****	623,3	695,1	11,5
***	304,6	345,1	13,3
** / *	162,4	173,7	7,0
Hotéis - apartamentos	273,3	287,7	5,3
*****	21,7	18,9	-12,9
****	190,3	195,7	2,9
*** / **	61,3	73,1	19,3
Pousadas	20,4	19,7	-3,7
Apartamentos turísticos	100,8	140,0	38,9
Aldeamentos turísticos	59,4	80,4	35,3
Outros alojamentos turísticos	130,8	122,6	-6,3

Mercado interno acelerou

O mercado interno contribuiu com 720,7 mil dormidas (+11,6%), acelerando face aos últimos meses (+7,1% em dezembro e +8,3% em novembro).

As dormidas dos mercados externos (+10,2% em janeiro) desaceleraram ligeiramente (+11,6% em dezembro e +7,8% em novembro), fixando-se em 1,4 milhões.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Principais mercados com evolução positiva

Os doze principais mercados emissores² tiveram uma quota de 80,1% em janeiro de 2016 (+0,7 p.p.).

O Reino Unido apresentou um aumento significativo das dormidas (+16,2%), superior ao verificado em todo o ano de 2015 (+13,9% em dezembro). O peso relativo deste mercado foi 21,9% em janeiro.

A Alemanha (14,4% do total), registou um aumento de 7,9%, em linha com os meses anteriores (+8,3% em dezembro).

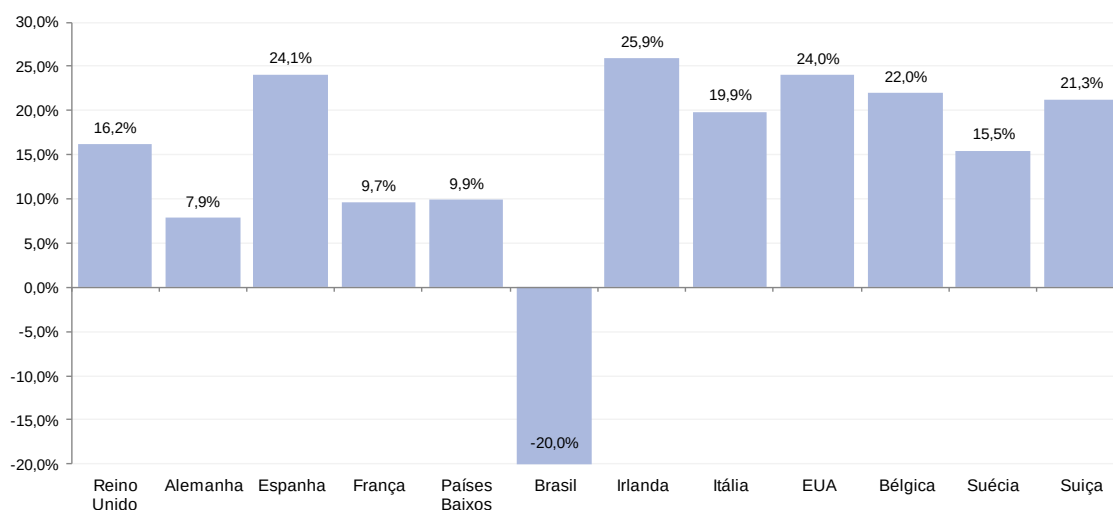
O mercado espanhol manteve resultados expressivos (+24,1%), embora tenha desacelerado (+33,9% em dezembro). A quota deste mercado aumentou para 9,9% (+1,1 p.p.).

Os resultados de França (+9,7%) ficaram aquém do mês anterior (+13,1%), tendo este mercado representado 7,5% das dormidas de não residentes.

A evolução dos restantes mercados foi marcadamente positiva, com destaque para a Irlanda (+25,9%) e Estados Unidos da América (+24,0%).

O Brasil foi o único dos principais mercados a apresentar decréscimo (-20,0%), mantendo-se em redução desde agosto de 2015.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal em janeiro de 2016



² Com base nos resultados de dormidas em 2014

Acréscimo expressivo das dormidas na R.A. Açores

O aumento das dormidas acentuou-se na R. A. Açores (+66,5%), variação relacionada com o reforço do transporte aéreo de/para esta Região face a igual mês do ano anterior. As restantes regiões mantiveram evolução positiva, com destaque para o Algarve (+18,8%) e Norte (+16,8%). Em Lisboa as dormidas pouco aumentaram (+0,7%), tendo sido esta a região com maior procura (29,7% das dormidas totais), embora com redução de quota (32,6% em janeiro de 2015). Em termos de representatividade seguiram-se o Algarve (20,7%) e a R. A. Madeira (19,7%).

O mercado interno evidenciou crescimento em todas as regiões, com maior intensidade nas Regiões Autónomas (+53,5% nos Açores e +23,6% na Madeira) e no Algarve (+26,9%). Nesta última região observou-se uma forte aceleração das dormidas (face a +8,8% em dezembro) resultando num aumento do seu peso relativo para 12,1% das dormidas de residentes. No entanto, os principais destinos foram Lisboa (26,8%), Norte (25,5%) e Centro (20,0%), como é usual nesta época do ano.

As dormidas de não residentes aumentaram fortemente na R. A. Açores (+84,4%), sob influência, como já referido, dos novos serviços de transporte aéreo, nomeadamente de/para a Terceira. No Continente destacaram-se os aumentos de dormidas de não residentes no Norte (+22,3%), Centro (+19,9%) e Algarve (+17,0%).

As regiões com maior procura por parte dos não residentes foram Lisboa (31,1%), R. A. Madeira (26,9%) e Algarve (25,1%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Dormidas					
	Total		Residentes		Não residentes	
	Jan 16	Tvh (%)	Jan 16	Tvh (%)	Jan 16	Tvh (%)
Portugal	2 139,9	10,7	720,7	11,6	1 419,2	10,2
Norte	326,8	16,8	183,8	12,8	143,0	22,3
Centro	198,4	9,4	144,3	5,9	54,1	19,9
A.M. Lisboa	634,8	0,7	193,0	3,8	441,8	-0,6
Alentejo	58,9	8,2	43,1	6,1	15,8	14,3
Algarve	442,5	18,8	86,9	26,9	355,6	17,0
R.A. Açores	57,2	66,5	30,5	53,5	26,8	84,4
R.A. Madeira	421,3	10,8	39,1	23,6	382,1	9,6

Estada média com aumento assinalável na R.A. Açores

A estada média pouco se alterou (2,46 noites; +0,4%).

Na R. A. Açores registou-se um aumento expressivo deste indicador (+13,9%), salientando-se também o Alentejo (+4,2%). Lisboa e Algarve apresentaram reduções (-3,1% e -0,3%, respetivamente).

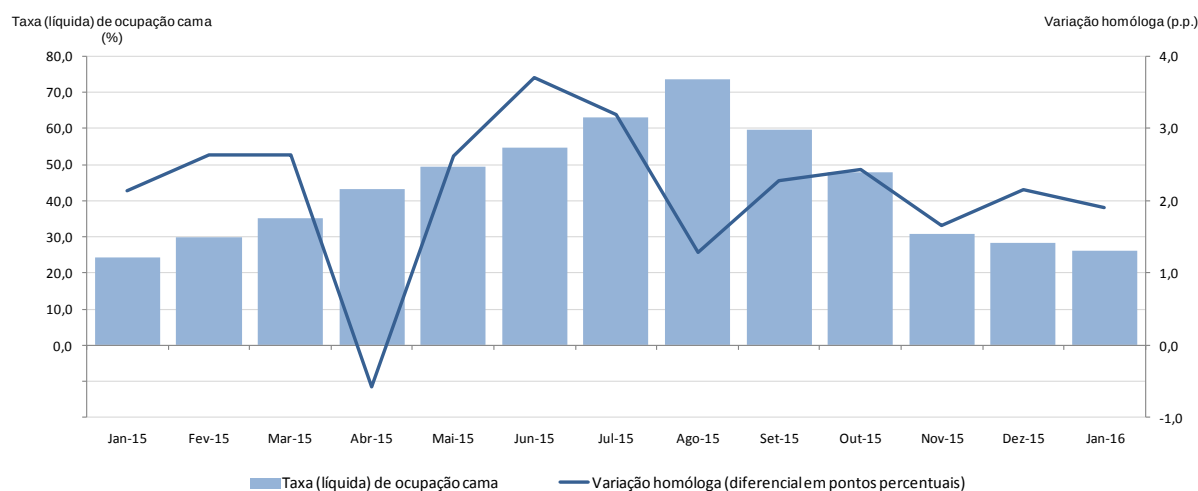
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Jan 15	Jan 16		Jan 15	Jan 16	
Portugal	2,45	2,46	0,4	24,4	26,2	1,9
Norte	1,60	1,61	0,9	22,8	24,8	2,0
Centro	1,51	1,52	1,0	15,8	16,8	1,0
A.M. Lisboa	2,20	2,13	-3,1	33,8	33,5	-0,3
Alentejo	1,53	1,59	4,2	15,5	16,3	0,7
Algarve	4,12	4,11	-0,3	16,4	19,1	2,7
R.A. Açores	2,38	2,71	13,9	13,8	22,4	8,6
R.A. Madeira	5,68	5,72	0,7	45,9	50,9	5,0

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama foi 26,2%, traduzindo um aumento de 1,9 p.p., inferior ao do mês anterior (+2,2 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama e variação homóloga

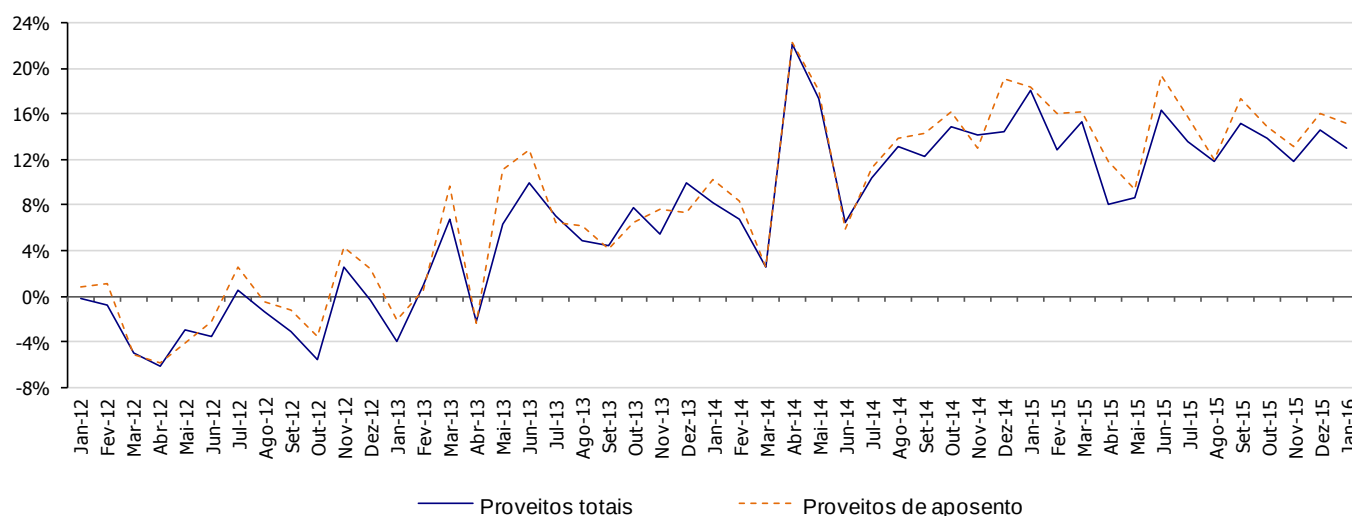


As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na R. A. Madeira (50,9%) e Lisboa (33,5%), a primeira correspondendo a um acréscimo de 5,0 p.p. e a segunda a um ligeiro decréscimo (-0,3 p.p.). A R. A. Açores apresentou o maior aumento (+8,6 p.p.), relativo a uma taxa de ocupação de 22,4%.

Ligeiro abrandamento dos proveitos

Os proveitos totais atingiram 103,7 milhões de euros (+13,0%) e os de aposento 71,4 milhões de euros (+15,1%), resultados ligeiramente menos expressivos que os do mês anterior (+14,6% e +16,1%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Para esta desaceleração apenas contribuiu a região de Lisboa (de +16,7% em dezembro para +5,0% em janeiro relativamente a proveitos totais). Nas restantes regiões os resultados superaram os de dezembro, sendo de salientar os aumentos nos proveitos totais e de aposento na R. A. Açores (+59,3% e +64,9%) e no Norte (+22,4% e +25,9%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

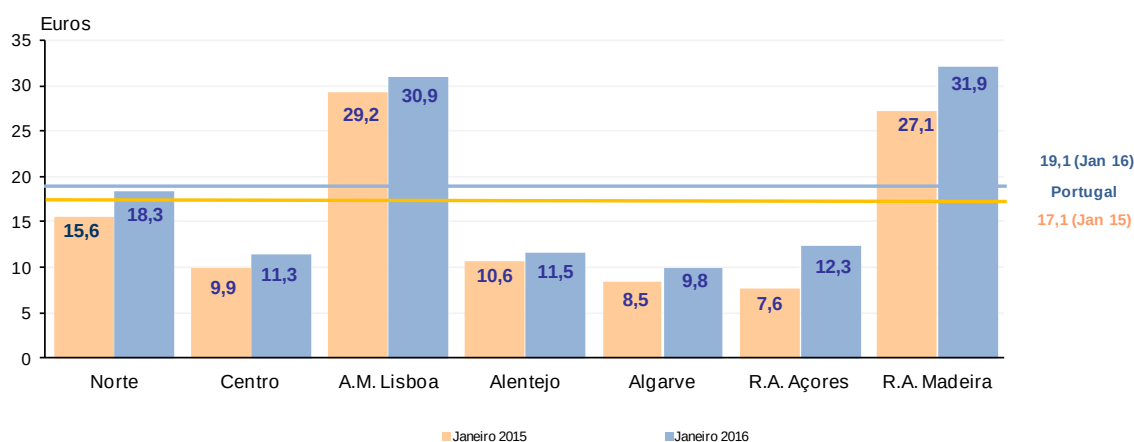
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jan 16	Tvh (%)	Jan 16	Tvh (%)
Portugal	103,7	13,0	71,4	15,1
Norte	16,1	22,4	11,6	25,9
Centro	9,7	14,8	6,4	16,1
A.M. Lisboa	39,2	5,0	27,8	6,2
Alentejo	3,1	15,5	2,0	13,6
Algarve	13,9	18,0	9,2	20,5
R.A. Açores	2,1	59,3	1,5	64,9
R.A. Madeira	19,6	14,8	12,9	19,0

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) aumentou 11,8%, equivalendo a 19,1 euros (+14,5% em dezembro).

A R. A. Madeira e Lisboa apresentaram maior rentabilidade média por quarto disponível (31,9 € e 30,9 €, respetivamente). Os aumentos mais significativos no RevPAR ocorreram na R. A. Açores (+62,6%), no Norte (+17,8%) e na R.A. Madeira (+17,7%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os estabelecimentos com valores mais elevados do RevPAR foram os hotéis de cinco estrelas (38,6 €), os hotéis-apartamentos também de cinco estrelas (22,5 €) e os hotéis de quatro (21,7 €).

Os apartamentos turísticos e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas apresentaram crescimentos expressivos em termos de RevPAR (+39,6% e +36,1%). As pousadas registaram um decréscimo (-4,0%), ao invés das demais tipologias.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jan-15	Jan-16	%
Total	17,1	19,1	11,8
Hotéis	19,9	21,9	9,7
*****	35,0	38,6	10,3
****	20,1	21,7	8,0
***	12,9	14,6	12,5
** / *	12,7	14,1	11,2
Hotéis - apartamentos	14,0	15,6	10,9
*****	16,5	22,5	36,1
****	14,8	16,0	8,3
*** / **	11,2	12,6	12,8
Pousadas	22,0	21,1	-4,0
Apartamentos turísticos	5,5	7,7	39,6
Aldeamentos turísticos	10,8	12,0	11,1
Outros alojamentos turísticos	12,5	14,9	18,8

Parques de campismo e colónias de férias

Em janeiro de 2016, os parques de campismo receberam 40,8 mil campistas (+11,9%), que originaram 193,5 mil dormidas (+7,4%), traduzindo-se numa forte recuperação face ao mês anterior (-1,9% e -11,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram os mercados externos (+14,9%), uma vez que o mercado interno decresceu ligeiramente (-2,8%). A estada média foi 4,74 noites (-4,0%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 14,4 mil hóspedes (+5,7%) e 25,1 mil dormidas (+11,1%). Para o aumento das dormidas contribuíram residentes (+5,5%) e não residentes (+34,0%). O mercado interno representou 76,4% do total. A estada média foi 1,75 noites (+5,1%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: janeiro 2016

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	40,8	11,9	24,8	1,8	16,0	32,2	14,4	5,7	12,2	14,2	2,2	-25,7
Dormidas	10 ³	193,5	7,4	74,0	-2,8	119,5	14,9	25,1	11,1	19,1	5,5	5,9	34,0
Estada média	nº noites	4,74	-4,0	2,98	-4,5	7,48	-13,1	1,75	5,1	1,57	-7,6	2,76	80,4

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2016 – Janeiro – dados preliminares

2015 – Dezembro – dados preliminares; Janeiro a novembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a nov. 15	0,0 p.p.	0,0 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de abril 2016